

# Francisco de Almeida Lopes e o mundo da fotografia em Ourinhos

*Francisco de Almeida and the world of photography in Ourinhos*

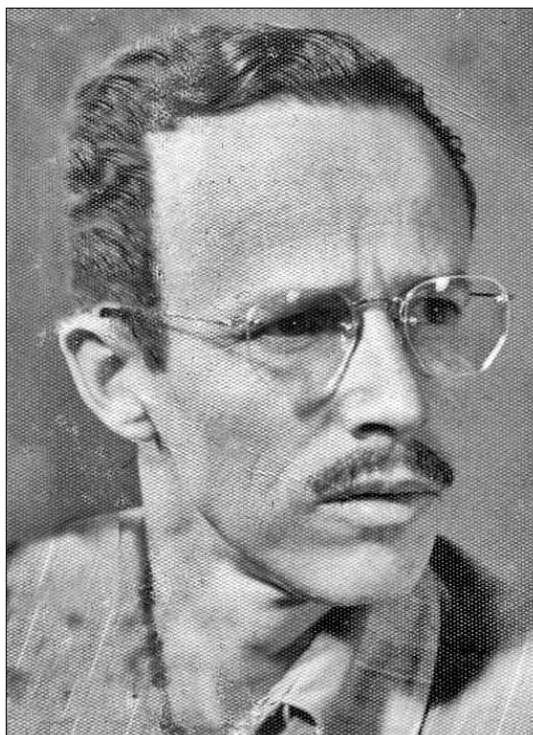
JOSÉ CARLOS NEVES LOPES (*IN MEMORIAM*)<sup>A</sup>

<sup>A</sup> Foi diretor técnico da divisão e coordenador de estudos e normas pedagógicas na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, era graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP).

Meu pai, Francisco de Almeida Lopes, mais conhecido como “seu Chiquinho” teve, além da família, duas outras paixões: a fotografia e o cinema.

Nos últimos anos da década de 1920, já morando em Ourinhos, começou a se interessar pela fotografia: comprou a sua primeira máquina fotográfica e passou a fazer fotos, o que somente deixou de fazer quando o mal de Alzheimer se fez presente, no início dos anos 1980.

**Figura 1.** Francisco de Almeida Lopes.



Fonte: José Machado Dias (1952).

Nos anos 1920, o fotógrafo da cidade de Ourinhos era Antônio Saladini, um dos membros de uma família numerosa de artesãos de ascendência italiana. Provavelmente, foi o primeiro a ter um estúdio fotográfico na cidade. Considerando que era dele algumas fotos de estúdio dessa época, pode-se dizer que ele era evidentemente talentoso.

O gosto pela fotografia aproximou meu pai de um dos primeiros fotógrafos da cidade, o alemão (era de Ingolstadt) Frederico Hahn (1897-1986), que se estabeleceu em Ourinhos nos primeiros anos da década de 1930. Embora fosse um homem reservado, Frederico se afeiçoou pelo jovem Francisco, que com ele aprendeu muita coisa. Vindo da Alemanha, Frederico dispunha dos mais modernos conhecimentos da técnica fotográfica.

No final dos anos 1930, Frederico deu início, na esquina da Rua Minas Gerais (hoje 9 de Julho), à construção de um moderno sobrado de dois andares. No primeiro andar ficava o estúdio, que tinha a face externa totalmente envidraçada. Cheguei a conhecer o lugar quando criança, e seu pé direito alto impressionava. Frederico deu ao estabelecimento o nome de Foto Vitória. Nele, passou a fazer belas fotos de estúdio, todas contendo a sua marca d'água. Foram de sua lavra as primeiras fotos postais da cidade, feitas em 1937. Também foi o responsável por inúmeras fotos de ocasiões festivas oficiais na cidade, todas reveladas em papel de alta qualidade e extremamente nítidas. Tornou-se praticamente o fotógrafo oficial dos casamentos, pois era costume perpetuar a ocasião com uma foto no estúdio.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), um fato nunca totalmente esclarecido ocorreu: a fachada do seu sobrado, ainda em construção, foi apedrejada, partindo as altas vidraças do segundo andar. Infelizmente, não há registro oficial do incidente.

Desgostoso com o ocorrido, Frederico fechou o local com madeira e assim deixou-o por muitos anos. No final dos anos 1940, Frederico abandonou a fotografia, embora tenha vivido por mais 40 anos. Meu pai fazia questão de destacar o quanto aprendeu sobre a arte fotográfica nos anos em que conviveu com Frederico Hahn. A saída de cena de Frederico Hahn, em finais dos anos 1940, deu oportunidade para a chegada a Ourinhos de dois outros fotógrafos: José Dias Machado e Shuki Sakai.

José Dias Machado era natural da bela e agradável Santa Bárbara do Rio Pardo, hoje Águas de Santa Bárbara, onde nasceu em 14 de abril de 1894. Foi casado com Gabriela de Oliveira Machado, com quem teve os filhos Alberto, Walter, Gabriel, José Roberto, Carmen, Wilma, Carlos e Gaby. Ele se estabeleceu em Ourinhos nos finais dos anos 1940, comprando o Foto Costa, na Praça Melo Peixoto. Esse estúdio fotográfico pertenceu a um fotógrafo chamado José Tanko, também amigo de meu pai. Não posso afirmar, mas acredito que Tanko foi assistente de Frederico. Tanko deixou Ourinhos e se estabeleceu em Santo Antônio da Platina, onde fez sucesso com o seu excelente trabalho. O seu acervo fotográfico foi doado pela família a um museu da cidade paranaense.

José Dias Machado era um homem de estatura alta, cabelos crespos já embranquecidos e sempre com um sorriso natural. De seu estúdio fotográfico na Praça

Melo Peixoto, eu me recordo com mais precisão, pois acompanhava meu pai quase todas as vezes em ele que ia prosear com o amigo Machado à noite. Criança, o estúdio era para mim um mundo fantástico, principalmente ao penetrar na sala escura e acompanhar o processo de revelação. Impressionava-me também ver o senhor Machado retocando as fotos de estúdio.

Meu pai passou a ser um colaborador do senhor Machado. Sugeriu a ele a ideia de fotografar o desfile de Sete de Setembro, pois Ourinhos já contava a essa altura com várias escolas. Meu pai já fazia isso desde finais dos anos 1930. Por ocasião do desfile, papai saía de casa bem cedo e se dirigia para o local onde o desfile se iniciaria. Eram cerca de três horas no calor inclemente da cidade escolhendo as melhores posições para fazer o seu registro fotográfico.

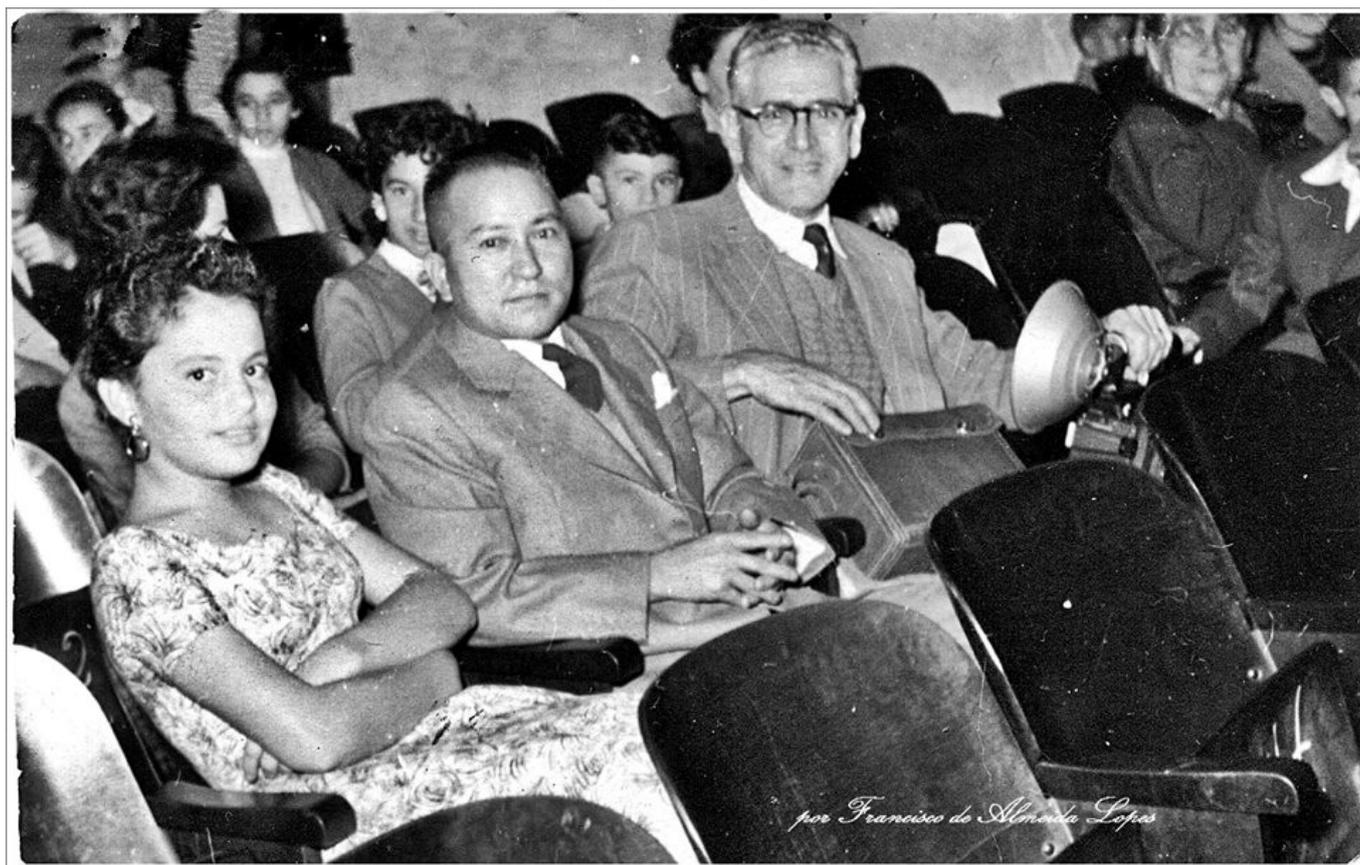
De 1967 a 1974, meus pais moraram em São Paulo, período em que meu pai cobriu a chegada do time brasileiro após a vitória na Copa de 1970, o traslado dos restos mortais do imperado Pedro I para São Paulo, as várias etapas da construção da primeira linha do Metrô e várias edições do desfile de Sete de Setembro, realizado nas Avenidas São João e Paulista.

No Foto Machado, as fotos à venda ficavam expostas nas vitrines, sendo identificadas por um número. Os interessados lotavam o Foto para fazer as suas escolhas. Para o amigo Machado, meu pai também fotografou muitos bailes carnavalescos, juninos e de debutantes. José Dias Machado era hábil no trabalho de fotos de estúdio. Muitas jovens faziam fotos que depois eram coloridas à mão por meu pai, arte na qual era hábil também.

Outro fotógrafo que se estabeleceu em Ourinhos, no final dos anos 1940, foi Shuki Sakai, que alugou um imóvel numa localização estratégica: em frente ao Cine Ourinhos e ao lado do Bar e Sorveteria Cinelândia, no coração da cidade. Em pouco tempo, Sakai amealhou uma boa freguesia para o seu estúdio fotográfico. Nos anos em que viveu em Ourinhos, fez fotos de casamento, desfiles, bailes, grupo de jovens estudantes, adolescentes amigas etc. Há vários ex-clientes que comprovam o excelente trabalho de Sakai.

Não havia concorrência entre Machado e Sakai, cada qual tinha a sua clientela e os dois conviviam harmoniosamente fazendo as suas fotos. Meu pai circulava entre os dois. Quando da inauguração de Brasília, Sakai deixou Ourinhos e foi se estabelecer na nova capital do país.

**Figura 2.** Amigos.



Fonte: Francisco de Almeida (1956).

Outros fotógrafos mais jovens foram se estabelecendo em Ourinhos, de todos meu pai foi amigo. Nos anos em que viveu na capital (1967-1974), ele trazia para cada um exemplares da revista *Cinótica*, publicada por uma loja fotográfica famosa localizada no centro de

São Paulo. Seus últimos amigos fotógrafos foram os irmãos Nagita, que se estabeleceram na Rua Antônio Carlos Mori, e o jovem “Carnaval”, autor de uma bela homenagem publicada no *Jornal da Divisa*, quando meu pai faleceu, em 1987.